



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE SAÚDE, PROMOÇÃO SOCIAL, TRABALHO E MULHER

PRESIDENTE: PATRÍCIA BEZERRA

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA.

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo

DATA: 30-09-20

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Falha na transmissão

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Na qualidade de Presidente da Comissão de Saúde, Promoção Social, Trabalho e Mulher, declaro abertos os trabalhos da 10ª audiência pública virtual do ano de 2020, convocada para hoje, 30 de setembro de 2020, com as presenças dos Vereadores Juliana Cardoso, Patrícia Bezerra, Celso Giannazi e Gilberto Natalini. Não vejo mais ninguém. Assessoria, tem mais algum Vereador presente? (Pausa)

O SR. GILBERTO NATALINI – Acho que o Vereador Milton Ferreira está presente.

O SR. MILTON FERREIRA – Vereador Milton Ferreira, presente.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – E também com a presença do Vereador Milton Ferreira.

Esta audiência pública foi convocada em cumprimento ao disposto no artigo 36 da Lei Federal Complementar nº 141, de 2012, e tem como pauta a prestação de contas das ações e execuções orçamentárias da Secretaria Municipal de Saúde, referente ao segundo quadrimestre de 2020.

O convite para esta audiência pública vem sendo publicado no *Diário Oficial* da Cidade desde 26 de setembro, foi publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 25 de setembro; e no jornal *Folha de S. Paulo*, em 28 de setembro. Além disso, as inscrições para manifestação estão abertas no *site* da Câmara Municipal, desde 25 de setembro, e estarão abertas até os 15 minutos da presente audiência. Depois, nós vamos encerrar porque já temos mais de 26 inscritos.

Informo ainda que esta audiência está sendo transmitida pelo portal da Câmara Municipal de São Paulo, no canal Youtube da Câmara Municipal de São Paulo.

Foram convidados para participar desta audiência a Secretaria Municipal de Saúde, o Secretário Edson Aparecido, que está representado pelo Chefe de Gabinete, Armando Palmieri; o Conselho Municipal de Saúde, representado pelo Leandro Valquer Justino Leite de Oliveira, Coordenador da Comissão Executiva; e o Ministério Público do Estado de São Paulo.

A palavra será dada, primeiramente, ao Secretário da Saúde, que terá de 25 a 30 minutos para sua apresentação. Eu peço que não exceda o tempo, Dr. Armando, na prestação

de contas. Em seguida, os Vereadores e demais autoridades, que estejam presentes, farão uso da palavra. Logo após, vamos cancelar as pessoas que estiverem inscritas no *site* da Câmara Municipal, que farão uso da palavra por três minutos estritamente, respeitando o horário para o término da audiência pública, que coincide com o início do nosso horário de Plenário, às 15h.

Peço a todos que desliguem os seus microfones, enquanto não estiverem fazendo uso da palavra, para evitarmos microfonia, interferência na fala de seus colegas.

Sem mais delongas, se ninguém tiver objeção, gostaria de passar a palavra para a fala inicial – de 25 a 30 minutos, pedindo que a assessoria controle o tempo - do Chefe de Gabinete do Secretário Edson Aparecido - que sempre se fez presente, mas como nos relatou, teve uma intercorrência no dia de hoje - o Sr. Armando Palmieri, que fará uso da palavra para fazer a prestação de contas do segundo quadrimestre de 2020.

Por favor, Armando.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Boa tarde a todos; boa tarde, Presidente. Cumprimento a todos os Vereadores que estão presentes nesta audiência virtual. Tentarei ser bem sucinto, o mais claro possível nesta audiência pública quanto às informações técnicas, através de uma apresentação que vou compartilhar com os senhores, e vamos acompanhando enquanto eu vou descrevendo os principais itens da apresentação.

Todos me ouvem? Então, eu vou compartilhar com os senhores. (Pausa)

- Falha na transmissão.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Houve uma falha para todo mundo ou foi só para mim?

A SRA. JULIANA CARDOSO – Para todo mundo.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Todos me ouvem?

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Teve uma falha no áudio, Armando. Por favor, se puder retomar a sua fala. Você falou que ia fazer uma apresentação, e aí o seu áudio sumiu.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Okay.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Presidente, o áudio do Dr. Armando está com eco. Não sei se é do lugar onde ele está, enfim. Talvez ajudaria se chegasse um pouco mais perto do microfone.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Okay. Então, melhorou? (Pausa)

A SRA. JULIANA CARDOSO – Vamos tentando.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Melhorou, e eu vou pedir pra todo mundo desligar os microfones porque isso provoca eco na fala das pessoas. Vou lembrar a todos, por favor, desliguem os microfones para melhorar a qualidade do som. Obrigada.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Eu vou falando, e se vocês tiverem alguma interferência, vocês vão falando e a gente volta, repete.

Nós, da Secretaria, preparamos uma apresentação para facilitar a divulgação dos números, dos dados mais importantes da Saúde, nesse segundo quadrimestre, em respeito à Lei Complementar 141/2012.

Iniciamos com os dados financeiros, com as receitas. Neste *slide* a gente vê claramente a receita do Município, até 30 de agosto de 2020, onde nós tivemos uma arrecadação, uma receita de 23 bilhões e mais 7 bilhões de transferências legais, o que gerou a todo Município uma arrecadação da ordem de 68% do que estava previsto, da ordem de 30 milhões de reais. Essa é a nossa base para o cálculo dos índices necessários à Lei 141.

Neste quadro a gente vê as despesas empenhadas e liquidadas, até 30 de agosto, as despesas correntes, despesas com capital e as despesas que não são computadas na Saúde, mas que fazem parte da Secretaria de Saúde. Então, hoje nós temos empenhado, até 30 de agosto: 10,160 bilhões reais, um pouco mais que isso. Dá aplicação obrigatória, nós consideramos então 6,779 bilhões de reais, o que representa nas despesas empenhadas uma taxa de 22,28% em relação à aplicação dos recursos municipais na Saúde. A gente percebe que a despesa total de 10 bilhões, em relação ao ano passado, teve um aumento considerável, de quase 19%, basicamente, entre os 10 bilhões aplicados na Saúde, neste ano, e os quase 8,5 bilhões aplicados, no ano passado, nesse mesmo período. Então é um índice bastante

significativo de aumento da aplicação, evidentemente evidenciado pela crise da pandemia. A Saúde teve um papel importantíssimo aqui no Município e todas as prioridades municipais estavam voltas para a saúde e as providências necessárias para o atendimento à covid.

Dessa aplicação de seis milhões mais a receita aplicada, a gente chega, entre despesa empenhada, 22,28%, e para despesa liquidada, em 18,76%. Ou seja, acima dos 15% estipulados pela Lei 141 de 2012.

Nesse quadro nós temos uma demonstração das aplicações pelos órgãos da Secretaria, então Fundo Municipal, Autarquia Hospitalar Municipal e HSPM somam, as duas autarquias municipais vinculadas à Secretaria de Saúde, nós temos um orçamento atualizado hoje para a Saúde toda da ordem de 13.153 bilhões, dos quais os 10,060 bilhões estão empenhados.

Nesse *slide* a gente destaca a aplicação na autarquia, evidentemente privilegiando os hospitais nessa condição, principalmente neste quadrimestre, por causa da pandemia, em quase 373 milhões a mais do orçamento original que a autarquia tinha no início do ano, no início do ano letivo. Então essa é a distribuição entre os órgãos da Secretaria, das aplicações dos 10 bilhões.

Da mesma forma, não com os mesmos números, eles separados por fonte de recurso, a gente percebe claramente que os 13 bilhões, uma grande parte do aumento está relacionada ao aumento dos recursos federais transferidos para o Município, que chegaram até 30 de agosto, da ordem de 613 milhões de reais, o que nos ajudou no combate, especificamente as ações de covid nesse período. Então hoje 13 bilhões e os 10 bilhões aplicados e empenhados na Secretaria de Saúde.

Aqui, uma demonstração de como estão separados os recursos: 70,8% dos recursos aplicados na Saúde são de ordem municipal, do Tesouro Municipal; 24,3%, com sobressalto, neste ano especificamente, dos recursos federais; 2,2% dos recursos estaduais, advindos do Governo do Estado; e as outras fontes de recursos, incluindo aí recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, de 2,7%. É assim que está distribuído hoje o

orçamento atualizado da Secretaria, de 13,153 milhões.

Aqui, uma síntese histórica das aplicações, de como vem aplicando a Saúde ao longo dos anos. Nós percebemos que neste ano teve um saldo maior da ordem federal e da ordem estadual, que é como está composto historicamente. Apenas um demonstrativo para melhor entender como é o histórico dos recursos aplicados na Saúde.

Da mesma forma, temos aqui um demonstrativo pelas execuções orçamentárias, pelas unidades orçamentárias, as diversas unidades orçamentárias da Secretaria. O destaque continha realmente ainda com a autarquia municipal, que foi a que demandou adicionais de recursos em relação ao orçamento original. É aí que está a grande maioria dos recursos advindos das fontes externas que são aplicadas na covid.

Da mesma forma, como a gente aplicou e como está distribuída a aplicação dos recursos pelas principais ações e subfunções de saúde: 34% foram aplicados na atenção básica, que teve também papel fundamental nas ações de covid aqui no Município, com acompanhamento dos munícipes de pequena gravidade, e mais assistência hospitalar da ordem de 39,56%. Essas são as grandes aplicações. Evidentemente, todas as outras mais ou menos na mesma ordem que vinha sendo aplicado anualmente.

Dos recursos de transferências, no bloco federal nós destacamos os recursos principalmente da média e alta complexidade, aplicação dele praticamente toda feita hoje dentro das ações de média e alta complexidade no Município, incluindo aqui as ações de covid. Então o destaque aqui dos valores advindos dos recursos federais para o bloco de média e alta complexidade, que teve um papel de desempenho importante nessa fase, principalmente nesse quadrimestre que nós fechamos em agosto.

No bloco estadual a gente também recebeu adicionais de valores historicamente maiores do que a gente teve, especificamente com aplicações com covid. E as outras receitas advindas de várias outras especificações vieram através de recursos, convênios, para o Município, para aplicações nas ações de saúde.

Fazemos um pouco do desempenho do detalhamento da despesa, então 20%

aplicados basicamente para folha de pagamentos, encargos tanto da Secretaria quanto das autarquias; as ações de saúde ligadas a todos os convênios e contratos com prestadores de serviços representando 41%; os prestadores SUS que continuaram prestando serviço, evidentemente, muitos deles tiveram algumas quedas de faturamento, por conta de toda essa pandemia. Estamos retomando agora com esses fornecedores. Onde está aplicado, de fato, nas principais ações, nos principais blocos de despesas que a saúde teve neste quadrimestre.

Aqui uma descrição que vou passar rapidamente sem descrevê-la. Os valores pagos até 30 de agosto a todas as entidades e organizações sociais que mantêm contratos, principalmente contratos de gestão com a Secretaria da Saúde. Aqui uma parte, a outra. Isso representa 3,4 milhões de reais, em aplicação juntamente a todas as entidades que mantêm ações de saúde dentro do Município, incluindo as organizações sociais.

Juntamente com as ações da Secretaria do Fundo Municipal, há também as ações tanto de Covisa, que são os hospitais veterinários, mais as ações e autarquias dos convênios e dos contratos de gestão, que a autarquia mantinha nesse período e os valores repassados a cada uma dessas instituições.

Da mesma forma, os prestadores SUS. Há uma lista grande aqui, praticamente três *slides* com os totais dos valores repassados pela prestação de serviços da saúde complementar que o Município mantém com o SUS. São prestadores diretos ao Sistema SUS, estão atualizados pelo Município que mantém ações importantes de saúde ao longo de todos os anos. Neste ano, também, há uma importância muito grande, principalmente, naqueles que estavam ligados às ações de covid. Então, 452 milhões de reais empenhados a essas instituições até 30 de agosto.

Agora a gente deixa um pouco os números financeiros e passa descrever um pouco das ações, rapidamente. São muitas ações na Saúde. Sei que tem uma apresentação muito extensa, vou tentar ser o mais breve possível, para a gente adiantar e, evidentemente, abrir a palavra para todos.

Primeiro, são os números de estabelecimentos, hoje, pelo nosso cadastro, ou seja,

833 instituições, unidades de saúde compostas em diversas modalidades.

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Estamos ouvindo, Secretário.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI - É que travou aqui. Só um minutinho, por favor. (Pausa) Desculpe, o sistema travou a apresentação. (Pausa) Pronto, vou tentar recuperar.

Desculpe, Presidente, acabou travando o sistema.

Eu estava falando das unidades de saúde do Município. Aqui nós temos um histórico de consultas de janeiro a julho, a gente não está contando até agosto. O total fechado é de 11 milhões de consultas para este ano, até julho. Uma importância, a partir de agosto, principalmente com o retorno maior das consultas médicas que estavam agendadas e que não eram prioritárias no período do início da pandemia. Agora, estamos retomando as consultas de modo geral. Mas, de qualquer forma, até julho, nós tínhamos 11 milhões de consultas, menos de 50% do que executamos no ano passado.

Dentro da atenção básica, uma ação importante que nós executamos, foi o Consultório de Rua, teve papel importante na ação da Covid. São praticamente 24 mil pessoas em situação de rua. Com essas pessoas fizemos 3.823 ações de Covid, em todos os nossos equipamentos da Saúde e de SMADS; 47 mil atendimentos de consultas; distribuimos para a população de rua mais de 66 mil máscaras. Foi muito importante para as nossas ações nesse período.

Outra atenção importante foi a saúde indígena, com a montagem de dois centros de isolamento temporário, uma ligada à UBS Aldeia Jaraguá, na Norte e a outra da UBS Vera Poty, na Sul. Foram totalizados 60 leitos para que as pessoas que se apresentavam com sintomas leves pudessem ter um local isolado para tomar seus medicamentos e fazer o isolamento social. São 3.018 testes de detecção de coronavírus aplicados à população indígena, importante, muito fundamental para as ações de Saúde neste ano.

Pela saúde bucal também teve grande importância. Nós executamos consultas da ordem de 141 mil, com 87 mil pacientes em sistema respiratório, que estavam sendo acompanhados por telemonitoramento, mesmo assim ainda fizemos ações de bucal, fizemos aparelhos ortodônticos, evidentemente muito menos do que gostaríamos de fazer, mas eram ações necessárias e urgentes. Era necessário que fosse executado, mesmo no período da pandemia.

Uma ação importantíssima e em número muito elevado, que fez uma grande diferença, é a atuação da atenção básica no período de covid, com acompanhamento de 538 mil pessoas, munícipes da Cidade; pacientes com sintomas leves, que estavam em casa, não precisaram de internação, mas que foram acompanhados, quase que diariamente, com a presença das Equipes de Saúde da Família ou por uma ligação telefônica. E foi importante para que entendêssemos o quadro de cada um deles e tomássemos as providências o mais cedo possível, que seria a medicação, ou seria uma internação, ou a colocação deles nos hospitais de campanha para a medicação precoce, logo no início dos sintomas mais agravados, o que fez uma grande diferença em toda a rede para o Município de São Paulo. É a grande atuação que a Cidade fez no combate à covid, com certeza.

O Melhor em casa, evidentemente, continuamos a fazer as ações. Foram 3.771 atendimentos domiciliares feitos nesse período, até 30 de agosto. Uma parte, principalmente, no acompanhamento da desospitalização junto com as nossas redes de atenção e as demandas vindas da Justiça, Ouvidoria e mesmos as espontâneas, necessárias para o atendimento das pessoas que tinham problemas com mobilidade e que precisavam, realmente, estar em casa, ficarem isolados em casa.

Assistência laboratorial. Os nossos laboratórios foram importante nesse período. Nós executamos 2 milhões e 600 mil exames nesse período. Fizemos o teste, através do laboratório, em 83 mil profissionais de Saúde, praticamente a rede toda foi testada pela covid. Fizemos até 30 de agosto, 445 mil exames de PCR pelo Município, mais 430 mil exames de teste rápido - um número bastante grande. Além disso, aos positivos, nós fizemos os *hotspots*,

ou seja, aqueles contatos domiciliares. Fizemos os exames de sorologia nas famílias que estavam no mesmo espaço que os detectados como positivos. Foram mais 16.512 testes ao longo desse período.

A assistência farmacêutica foi mantida por todo esse período. Foram quase sete milhões de pacientes atendidos nas farmácias municipais. Nós tentamos prover da melhor forma possível os medicamentos ao prazo mais longo para que as pessoas pudessem ir menos até as unidades, lá no início da pandemia. Isso surtiu um grande resultado e ajudou muito na questão do distanciamento social e da paralisação, da ida e vinda até as unidades.

As pessoas com deficiência também continuaram sendo atendidas. Aqui um destaque especial do início da terapia robótica. Começamos há mês, mais ou menos, tanto no CER IV do M'Boi, como no CER IV de São Miguel. Dois grandes avanços na recuperação e na socialização dessas pessoas, com esses novos equipamentos. Foram 60 mil pacientes atendidos presencialmente, mais 61 mil em teleatendimentos e mais 17 mil visitas domiciliares feitas nesse período. Um número bastante importante para essas pessoas que têm deficiência ou alguma dificuldade de mobilização.

Saúde da criança. Foram 28 mil atendimentos aos recém-nascidos. Tivemos monitoramento no serviço de acolhimento. Fizemos 2.025 testes nessas crianças, nesses centros de acolhimento de crianças e adolescentes. Os testes do pezinho, 42 mil, quase 43 mil testes executados nas crianças. Todas as principais comorbidades resumidas em números de atendimento, importante nesse período.

Saúde do idoso. Nossos centros tanto pela URSI, também pelo programa PAI, nos estabelecimentos públicos, um total de 2.585 testes efetuados com essa população. Quando havia necessidade ou alguma dificuldade desse idoso permanecer nos ambientes domiciliares, nós transferimos essas pessoas para os hospitais de campanha, para o Hospital Dom Pedro e pela unidade no Bacelar da SMADS. Foram 81 idosos transferidos nesse período.

Nos equipamentos filantrópicos, foram mais dez mil exames de covid aplicados, com a transferência de 252 idosos para os nossos Centros de Acolhida...

- Falha na transmissão. Registro prejudicado.

- Pausa.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Nada ainda, Armando.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Não? Estou chamando o pessoal da informática... (falha na transmissão) ...aparentemente aqui está... (falha na transmissão).

A SRA. JULIANA CARDOSO – Oi, Patrícia, será que enquanto não consegue ir se acertando a gente já não pode ir para as perguntas e já aproveito e me inscrevo para falar.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Armando, quanto tempo ainda você tem de apresentação? É só para notificar as pessoas que as inscrições já foram encerradas. Elas permaneceram nos 15 minutos iniciais desde sexta-feira, sábado, domingo e os 15 primeiros minutos da audiência pública. Quanto tempo você teria ainda, Armando, de apresentação?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – São mais cinco minutos, é rapidinho.

O SR. GILBERTO NATALINI – Presidente Patrícia, eu queria me inscrever também, em seguida dele, para fazer duas perguntas.

O SR. CELSO GIANNAZI – Presidente, eu também me inscrevi, inclusive pelo *chat*.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Ah, foi você, Celso, que estava fazendo a inscrição. Os Vereadores vão falar. Então, Armando, eu vou passar a palavra aos Vereadores e depois você conclui. Você consegue concluir sem apresentação? Não?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – É melhor com a apresentação.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Então eu vou falar... então qual é o primeiro Vereador inscrito, assessoria técnica?

O SR. HUGO – Pelo *chat* foi o Vereador Celso Giannazi, em seguida o Vereador Natalini pediu a palavra também.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Tem a palavra o Vereador Celso, lembrando que a gente tem depois... quantos inscritos nós temos?

O SR. HUGO – Vinte e sete inscritos.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Temos 27 inscritos.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Lembrando que eu também só não me inscrevi no *chat*, mas estou inscrita, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Depois do Vereador Gilberto Natalini, Vereadora.

O SR. CELSO GIANNAZI – Boa tarde, Presidente, Vereadores e Vereadoras, público que está presente a essa apresentação. Eu vou ser bem curto na minha fala, cumprimento também o Dr. Armando Palmieri, que é Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal de Saúde. Infelizmente, nós não temos aqui a presença do Secretário, propriamente dito, mas os questionamentos são os mesmos, mas depois, se ficar alguma pendência, gostaríamos da manifestação da Secretaria.

Eu vou colocar quatro pontinhos. O primeiro ponto que me chama atenção na apresentação do Dr. Armando é a questão das UBSs. Eu vejo lá que nós temos quase 90% das UBSs já na mão das organizações sociais. São 468 UBSs na cidade de São Paulo, sendo que dessas, 415 já estão com as organizações sociais. Nós estamos acompanhando muito atentamente as denúncias, as falcatruas que existem em todo o Brasil com muitas OSs na área da Saúde e acredito que São Paulo não tenha uma peculiaridade de não ter esses problemas aqui. A pergunta que fica em relação a esse tema é: vamos mesmo continuar avançando, essa administração avançando nesse processo de entrega do serviço de saúde para as organizações sociais sem nenhum controle social?

Ponto dois é a questão da Covisa, na apresentação, o desmonte, a desestruturação da Covisa, sem o acompanhamento, sem a discussão com servidores, é um ponto também que nos causa uma apreensão muito grande. Nós acompanhamos esse debate aqui e o que fez a Secretaria Municipal de Saúde foi, no meio de uma pandemia, um órgão que funcionava muito bem, foi desestruturar toda a Covisa e é muito grave isso.

Outro ponto diz respeito à abertura de dados. Gostaria de perguntar para o Dr. Armando, é uma pergunta que fica, dos gastos individuais por rubricas, compras públicas,

parcerias, comodatos, repasses, transferências feitas exclusivamente com base na Covid-19, são gastos específicos, se a gente tem isso separado? Se a Secretaria Municipal de Saúde, eu tenho quase certeza de que não, mas eu gostaria de ouvir da Secretaria Municipal de Saúde se no âmbito São Paulo nós temos todos esses gastos? Inclusive a gente vai fazer um ofício pedindo todos esses dados para que a gente possa acompanhar, fazer a fiscalização de todos esses gastos individuais feitos em razão da Covid-19.

O último ponto, eu gostaria de perguntar para o Dr. Armando se o Hospital do Servidor Público Municipal, eu vi aqui a conta do hospital, se está tudo perfeito, se todo mundo está sendo atendido rapidamente, se os equipamentos estão bons? Se nós não precisamos de recursos para o Hospital do Servidor Público Municipal? E por que eu pergunto isso? Eu acompanhei muitos servidores e o serviço de radioterapia... essa administração do Prefeito Bruno Covas está encaminhando servidores para fazer o tratamento de radioterapia lá em Guarulhos, demorando horas e horas de transporte público, três horas para chegar, os servidores são encaminhados daqui. E começa o atendimento da radioterapia só a partir de seis meses a partir do primeiro contato com o hospital de Guarulhos. E isso tem levado infelizmente muitos pacientes, muitos servidores públicos a óbito aqui na cidade de São Paulo, porque não tem condição alguma de fazer esse tratamento e a eficácia, depois dessas seis semanas que a lei federal exige que o tratamento comece, não têm quase efetividade no tratamento.

Então, quando o Hospital do Servidor Público Municipal não tinha esse serviço aqui, antigamente ele fazia convênio com hospitais da região, como o Beneficência Portuguesa, o Oswaldo Cruz e outros. Agora, essa administração cortou o convênio, não há o serviço de radioterapia, e os servidores são encaminhados para Guarulhos.

Fica a pergunta para o Dr. Armando: todos nós Vereadores aprovamos, na Câmara Municipal, o PL 305/2020 destinando 13 milhões de reais para o Hospital do Servidor Público Municipal para aplicar na área da saúde. E o Prefeito Bruno Covas, o que fez? Vetou nosso projeto com o argumento de que a pandemia está arrefecendo, e não há necessidade desses

13 milhões para o HSPM. Então, como ficam os servidores que necessitam de radioterapia e que são encaminhados para Guarulhos ou para regiões distantes, quando o Prefeito veta um projeto que destina 13 milhões de reais para o Hospital do Servidor Público Municipal?

Falo isso com muita tranquilidade porque conheço, sei do que estou falando. É uma política absurda e covarde do Prefeito Bruno Covas, que não é digna de uma pessoa pública que está ocupando o cargo de Prefeito quando abandona o servidor público municipal por uma questão partidária ou ideológica. Os recursos estão disponíveis, mas ele recusou 13 milhões de reais para o Hospital do Servidor Público Municipal. A pergunta que fica para o Dr. Armando é: o Hospital do Servidor Público Municipal está bom? Ele não precisa mais de recursos? Como estão o Serviço de Radioterapia do HSPM e aquela absurda Central 156, que demora dias e dias para a pessoa conseguir uma consulta?

Era isso, Sra. Presidente. Essas são as minhas colocações e perguntas.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada, Vereador Celso. Já fiz o pedido de informação para o Gabinete do Prefeito para saber a razão do veto porque, com certeza, existe uma razão técnica para explicar esse veto. Se há uma coisa que o Prefeito não é, como eu já disse, é covarde.

O SR. CELSO GIANNAZI – Não é, Presidente. Não é questão técnica, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Eu faço questão de responder na próxima sessão. Faço questão de fazer isso. Vereador Gilberto Natalini tem a palavra. Depois, a Vereadora Juliana Cardoso fará suas perguntas, e o Chefe de Gabinete terá a palavra.

O SR. GILBERTO NATALINI – Boa tarde, Presidente. Boa tarde a todos e a todas que estão participando desta reunião. Tenho duas perguntas, que farei rapidamente, e uma recomendação ou solicitação.

Primeira pergunta. Nós estamos acompanhando e verificando que o número de transmissões e óbitos por Covid-19 na cidade de São Paulo vem diminuindo gradativamente e alcançando números menores. Esse é um fato concreto e objetivo. Por isso então há certo relaxamento das medidas sanitárias, que aconteceram mais fortemente no início da pandemia.

Inclusive a população tem, de certa forma, se liberalizado bastante. Estamos vendo, em alguns lugares da Europa, um retorno, uma possível segunda onda da doença. Minha pergunta é a seguinte: a Secretaria Municipal de Saúde tem consciência dessa situação? E qual é a avaliação a respeito de uma recidiva da transmissão da Covid-19 na Cidade? Se isso está no mapa, no radar da Secretaria Municipal de Saúde. Também com respeito à vacina, se o Armando pode nos informar com mais precisão quando teremos o começo da aplicação da vacina e quando teremos a aplicação em massa da vacina na cidade de São Paulo. Se for possível, gostaria de saber isso.

Segunda pergunta. Sabemos da importância do atendimento da Santa Casa de Santo Amaro aqui no SUS da região Sul. Um volume muito grande de pessoas é atendido por esse hospital, que tem mais de 120 anos de existência. Sabemos também que programas de gestão aconteceram e acontecem na Santa Casa de Santo Amaro, acompanhamos isso com muito cuidado e de perto. Mas a situação está chegando a um ponto em que a Santa Casa interrompeu, por exemplo, seu serviço de atendimento de ortopedia e tem interrompido outros serviços e atendimentos alegando falta de recursos, uma situação quase pré-falimentar. Pelo menos são as informações que temos de lá. Minha pergunta: qual é a atuação, o que a Secretaria Municipal de Saúde tem para responder, para informar a respeito dessa situação da Santa Casa de Santo Amaro. Eu gostaria de saber por conta da importância desse hospital no atendimento na região Sul e da crise gravíssima que está ocorrendo agora.

Por último, Presidente, quero fazer uma recomendação e solicitação à Secretaria Municipal de Saúde. Nós aprovamos na Câmara o nosso Programa de Atenção às Doenças Raras, que foi sancionado pelo Prefeito e está sendo regulamentado. Nós conseguimos, através da Federação Brasileira de Doenças Raras... Eles conseguiram uma doação para construir um Centro de Referência de Doenças Raras na Cidade. Através de doações, a sua construção sem custo para a Municipalidade; obviamente, com a gestão sendo feita pela Secretaria Municipal de Saúde. Isso está em andamento. Então, eu queria recomendar e solicitar que a Secretaria Municipal de Saúde desse todo o apoio e a atenção a esse projeto,

uma vez que houve um problema grave com o terreno doado, uma confusão danada, porque para o mesmo terreno que o Prefeito doou para fazer o Centro estava planejado um grande piscinão na região Oeste de São Paulo; então, houve um choque de interesses entre o Centro de Referência e o dito piscinão. Nós entrevistamos e isso já está sendo superado, mas eu gostaria da atenção da Secretaria para a construção e o funcionamento desse pioneiro Centro de Doenças Raras do Município de São Paulo.

Obrigado, Sra. Presidente. Aguardo as respostas.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada, Vereador Gilberto Natalini. Vou passar agora à Vereadora Juliana Cardoso. Depois, passarei a palavra para o Chefe de Gabinete terminar as suas intervenções com relação à saúde da população idosa e responder; e depois passar para as intervenções. Se o Vereador Milton não tiver nenhuma consideração a ser feita, passarei às intervenções dos convidados.

Tem a palavra a nobre Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Obrigada, Sra. Presidente. É uma pena que o Sr. Secretário não esteja aqui presente, porque a gente sempre quer, nesses trimestres, conversar mesmo diretamente com S.Exa., principalmente agora, em reta final, quando estamos discutindo orçamento. Então, era bem importante S.Exa. estar.

Eu vou fazer quatro perguntas para o Chefe de Gabinete. A primeira é em cima desse relatório que está sendo colocado, que foi passado para a gente. Quanto à prestação de contas do segundo quadrimestre de 2019 e 2020, observamos uma diminuição de 2,7 milhões de consultas realizadas, quer dizer, um milhão de consultas na Atenção Básica, um milhão de consultas na urgência e emergência e 700 mil consultas na Atenção Especializada. A estratégia da Cidade foi paralisada, quando chegou a questão da contaminação, principalmente no que diz à atenção básica nesse período da pandemia. Isso foi contrariando as experiências que já houve de Atenção Básica. Foi muito vitoriosa e exitosa, e essa questão acabou ocupando um papel bastante importante ao combate ao Coronavírus.

Por isso, temos agora uma demanda muito grande e reprimida no acesso às

consultas. Isso aumenta o tempo de espera no acesso ao atendimento. As filas continuam e está bem difícil. Eu tenho andado pela Cidade e as pessoas têm reclamado muito da demora em conseguir fazerem o atendimento.

Eu queria aqui que o Chefe de Gabinete me falasse sobre essas 2,7 milhões de consultas a menos. Como vão conseguir colocar a fila rapidamente em ordem e chamar as pessoas o mais rápido possível?

A segunda pergunta é que, na apresentação que foi colocada, no *slide* de execução orçamentária, que foi entregue para nós, há um grupo de despesa, e aparece um gasto com as organizações sociais de Saúde, de 4,2 bilhões, mas, no detalhamento de repasse, quanto ao que foi destinado para as OSs, parece que há um total de 3,9 bilhões de reais. Então, eu queria saber para onde foi destinada a diferença de 353 milhões de reais, que não aparece dentro do que nos passaram de informação.

A terceira pergunta é sobre uma auditoria efetuada no Tribunal de Contas do município em 2018, que constatou que os onze hospitais da autarquia hospitalar não possuem o auto de vistoria do Corpo de Bombeiros, e essa auditoria efetuada pelo TCM, em 2018, constatou que os onze hospitais da autarquia não possuem esses autos. E a gente viu que houve um incêndio em um dos hospitais recentemente. Já estão providenciando todo esse laudo do Corpo de Bombeiros e equipamentos que são precisos em relação a incêndio? Até porque está há essa perspectiva, de entregar para as organizações sociais os onze hospitais; e a minha preocupação é ficar esperando isso, não se fazer o que precisa ser feito e ocorrer uma tragédia em algum hospital, como ocorreu no Rio de Janeiro, onde houve problemas de incêndio.

A quarta pergunta passa pela Assistência Social. Eu queria aqui também dialogar com os demais Vereadores membros desta comissão, porque eu não sei se já chegou ao ouvido de V.Exas. que a Secretaria de Assistência Social está querendo retomar para amanhã os trabalhos presenciais desses profissionais e dos atendimentos para criança, adolescente, mulher, idoso e jovem nos equipamentos. Mas sempre vem o pedido de fazer, sem antes saber

qual e como será essa volta. Portanto, deixa os trabalhadores e crianças vulneráveis, dentro dessa realidade que a gente está vivendo.

Dizem que as Unidades Básicas de Saúde vão estar próximas, só que as Unidades Básicas de Saúde também não estão recebendo os equipamentos de EPI. A demanda delas está reprimida, e também há um diálogo dentro do território. Nós vamos ter outra situação, que vai ter que também acomodar a assistência.

Então, queria conversar também, aproveitando a presença do chefe de gabinete. Eu gostaria de ter falado com o Sr. Secretário e também com os membros da comissão de Saúde. A gente precisa conversar com o Secretário de Assistência Social e não fazer essa volta neste momento, sem, no mínimo, estar conversando. Dizem: "Não estamos conversando". Só que não estão conversando com o CMDCA e nem com o Comas. No território, só conversam com os trabalhadores. Não conversam com as pessoas que estão na ponta, que são os que fazem o atendimento da assistência. Então, eu peço aos nobres Vereadores e Vereadoras e ao Chefe de Gabinete que, por favor, vamos nos debruçar em cima dessa realidade, que é muito difícil na nossa periferia, onde não há os equipamentos de EPI e nem a forma, neste momento, de voltarem essas pessoas a serem atendidas.

Pior, Vereadora Patrícia Bezerra, como não podem atender a todo mundo, vão ter que escolher. Dependendo do serviço, há uma quantidade de crianças que vão ser atendidas e, se forem atendidas, não vão ter a cesta-básica. Vão ter que ter uma escolha. E como que, na ponta, onde as pessoas estão completamente desesperadas e desempregadas, com falta de perspectiva, vão têm que escolher? Vai ficar na mão da entidade escolher qual é a criança que será atendida.

Por fim, não vão poder receber o benefício da cesta básica, que hoje está sendo feita pela Assistência Social as pessoas que estão sendo atendidas. Então, é um caso sério, grave, na minha opinião; e eu gostaria que a nossa comissão fizesse um diálogo e tomasse uma posição, para que a gente consiga dialogar e pôr essa volta, de fato, como tem sido em outros serviços para ano que vem.

Muito obrigada pela escuta e aqui estou atenta às respostas do Chefe de Gabinete, da Presidência e dos demais Vereadores.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada, Vereadora Juliana Cardoso.

Pela ordem, o Vereador Milton.

O SR. MILTON FERREIRA – Obrigado, Presidente.

Eu quero cumprimentar os nobres Colegas Vereadores, a Presidência...

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Um minuto, Vereador Milton. Eu gostaria de registrar a presença da Vereadora Noemi Nonato, que registrou a presença pelo *chat*.

Obrigada, Vereador.

O SR. MILTON FERREIRA – E também agradeço a presença ao Dr. Armando nesta prestação de contas.

Dr. Armando, eu tenho alguns questionamentos, mas, antes de falar de saúde pública, eu quero parabenizá-lo pelo avanço que houve após o empréstimo do BID. Inclusive, na região Leste, São Miguel Paulista e Guaianases, locais onde eu atuo mais constantemente, foram instaladas a UPA Tito Lopes, a UBS Cidade Nova e, na sequência, no Jardim Paulistano, uma UBS de contêiner. Agora requer saber se está no projeto essa UBS vir a ser construída de alvenaria, pois, segundo os moradores, estive lá alguém da Secretaria da Saúde dizendo que ia ser construída de alvenaria e, no segundo piso, especificamente um Centro de Referência de Saúde da Mulher. Então, eu gostaria que depois disso nos fosse informado.

Há também o projeto da UPA Jardim Helena – que fica no Distrito de São Miguel Paulista, com uma população com mais de cem mil habitantes –, onde hoje se encontra uma UBS. A preocupação da população é se essa UBS vai sair de lá durante a construção dessa UPA e qual o respaldo terá a população caso essa UBS saia de lá durante esse período.

Outro pedido é que fosse dada uma atenção específica para as cirurgias eletivas, pois, durante a pandemia, houve um retrocesso, até porque os pacientes, amedrontados,

deixaram de procurar. Mas há muitos casos de cirurgia eletiva, principalmente para os casos de litíase biliar, que são as pedras na vesícula, de hérnias e miomas, cirurgias ginecológicas, além de algumas especialidades. Isso está prejudicando muito as pessoas, que estão reclamando muito da dificuldade de conseguir chegar até os médicos para marcar as cirurgias. Por isso, peço ao Secretário, caso esteja presente, ou ao Chefe de Gabinete, Dr. Armando, que deem prioridade a isso.

Esse é o meu pedido. Boa sorte na gestão.

Obrigado, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada, Vereador Milton.

Eu gostaria de saber se a Vereadora Noemi quer fazer uso da palavra.

A SRA. NOEMI NONATO – Não, Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada, Vereadora.

Antes de passar a palavra ao Dr. Armando, gostaria de pontuar, Vereador Milton, que o Secretário nos deixou muito mal-acostumados, pois sempre se faz presente nas reuniões ordinárias e nas audiências públicas e, por conta disso, S.Exa. faz muita falta no dia de hoje, apesar de estar muito bem representado pela pessoa do Dr. Armando, a quem passo a palavra para que responda às perguntas e para que finalize a apresentação sobre a saúde da pessoa idosa e sobre os demais assuntos que ficaram faltando.

Tem a palavra.

O SR. ARMANDO LUÍS PALMIERI – V.Exas. estão conseguindo ver a apresentação?

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Estamos sim.

O SR. ARMANDO LUÍS PALMIERI – O.k.

Sobre os idosos, nós fizemos um número de atendimento primeiramente isolando essas pessoas. Juntamente com a SMADS e com o Hospital Dom Pedro, separamos alguns equipamentos para receber os idosos que necessitariam de qualquer intervenção médica ou de um local mais apropriado para poderem passar esse período de pandemia. Nos equipamentos

públicos, nós fizemos 2.585 testes de covid nessa população, além da vacinação contra a influenza; nos filantrópicos e particulares, nós fizemos mais dez mil exames nesses idosos, e os que necessitaram foram acolhidos no hospital de campanha, no Hospital Dom Pedro ou no Hospital Geral, em casos de maior gravidade, além dos equipamentos da Bacelar.

Na saúde mental, da mesma forma, foi realizado um grande número de consultas e de exames em todos os CAPSs, locais específicos de atendimento para esses pacientes. Foram 1.800 coletas de exame PCR em 91 equipamentos, com um número de consulta bastante significativo de pessoas que não deixaram de ser acolhidas, quando necessário, nesse período.

Na saúde da mulher, foram realizados 302 mil consultas de pré-natal; 2.375 DIUs colocados, apesar de todas as dificuldades, os hospitais estarem voltados para a covid nesse momento, mas os exames de câncer, continuamos fazendo dentro das urgências necessárias, consultas de mastologia no serviço de referência da mulher de mama que continuou ativo neste período.

As unidades integrativas também com algumas ações. Percebe-se a partir de junho e julho, principalmente quando a gente já teve passado o pico maior da pandemia, a volta dessas práticas com quase 19 mil, 18, praticamente 20 mil ações ocorridas no quadrimestre.

Uma preocupação grande também com a população negra. Soltamos um boletim raça/cor para enfrentamento dos principais agravos de saúde da população negra pela atenção básica e linhas de cuidados específicos para toda essa população.

Falamos um pouco de equipamento. Apesar da pandemia, houve obras e investimentos do Município ainda persistiram e a gente continua nesse período da sempre com todos os cuidados. Algumas unidades foram entregues: o SIAT Glicério, importante equipamento aqui do Centro do sistema do Programa Redenção; Serviço de Residência Terapêutica da Lapa, de Capela do Socorro; mais um CAPS 3 lá no Jardim São Luiz; o CAPS Adulto 3 no M' Boi; o CAPS na Cidade Tiradentes; o SIAT 3, um equipamento novo lá em Ermelino Matarazzo também do Programa Redenção, equipamento novo que a gente vem

instalando de dois anos para cá, equipamento importante para muitos avanços na questão da acolhida ao morador de rua e usuários de rua do Município; CAPS 2, de Penha; a UBS Zumbi dos Palmares.

Além disso, mais as obras que efetuamos pelo Tesouro, 29 obras concluídas: seis na Norte, cinco na Oeste, três na Sudeste, 10 na Leste, cinco na Sul, mais a obra da UBS que foi a primeira obra entregue pelo programa de financiamento do BID que foi a UBS Anhanguera, Parque Anhanguera. Temos em andamento 85 obras: 54 pelo BID e mais 31 pelo Tesouro, mais 16 executadas com emendas parlamentares. As 54 obras do BID que estão em andamento: 16 na Leste, 13 na Norte, 10 na Sudeste, seis na Sul, cinco na Oeste, quatro no Centro. São obras que já estão na rua com as obras em andamento mesmo, com empresas contratadas, em várias fases e serviços. Mais 31 obras em andamento com fonte do Tesouro Municipal: duas no Centro, 15 na Sudeste, quatro na Norte, 10 na Sul.

Algumas ações de Covisa que foram importantes neste período. Tenho uma relação extensa. Vou tentar passar rapidamente para não tomar mais tempo. Destaco a participação da Covisa no Centro de Operações de Emergência, COE, no Estado de São Paulo, na capacitação dos profissionais da Saúde nas AMAs, nos hospitais juntamente com as UBSs, a elaboração do plano de contingência, visitas a todos os hospitais para vermos as adequações necessárias desses hospitais à covid, o monitoramento dos resultados de exames dos laboratórios públicos, adequação desses laboratórios para esses novos exames de covid. Passamos a executar o PCR através do LabZoo, uma experiência muito interessante para nós. A vigilância dos óbitos, todos os registros necessários, o monitoramento e controle qualidade de alimentos nas instituições de longa permanência. Foram 535 ações fiscalizatórias de empresas por falta de medidas ao combate à Covid-19. 2.388 inspeções em centros comerciais nas diferentes regiões da Cidade. 73 protocolos sanitários até 30 de agosto, esse número já é maior hoje. Ações para uso correto das máscaras tanto nos estabelecimentos comerciais e também na população em geral na rua. Análise dos diversos projetos de lei. Então, ações muito claras e precisas da Covisa nessa situação de pandemia.

Os inquéritos sorológicos: foram oito fases, todas aprovadas pelo Comitê de Ética tanto Município como Nacional. Esses exames estão sendo realizados no LabZoo pelo pessoal da Covisa. Então, todos os resultados saem por aqui. O inquérito sorológico para os escolares também, outra medida importante que foi aprovada por todos os técnicos da Covisa neste momento e também aprovada pelo Comitê de Ética. As coletas dos resultados saem também pelo Laboratório Municipal, LabZoo, importante para a tomada de decisões do Prefeito ao longo desse período todo, das aberturas que foram ocorrendo ao longo do tempo.

Um pouco de gráfico para vocês entenderem. Neste caso são as distribuições dos casos confirmados de Covid ao longo desse período todo, a fase mais agravada foi em maio e junho, e hoje, como está a queda dos casos confirmados.

Esses são todos os casos de síndrome respiratória aguda. As azuis são os casos de covid; as vermelhas são os casos de Influenza, que aconteceram ao mesmo tempo. Então, aquela confusão. Os sintomas são muito parecidos e muita gente teve a síndrome, quando, na verdade, não era a Covid, mas, sim, a Influenza.

Aqui, uma distribuição ao longo do tempo de como foi a situação do Município neste período da pandemia.

Tanto os resultados diários como a média móvel de sete dias, nos casos graves... Esses são os casos que foram confirmados, agravados e hospitalizados ao longo de todo esse período. Então, vejam que em maio até o começo de junho foi a fase mais aguda da doença aqui, no Município.

Último. A questão do óbito. Foi pelo dia. Por dia, em cada caso, também. E, aí, o gráfico da média móvel desses óbitos, tendo como base a data do primeiro sintoma. Essa é a base que usamos em todos os nossos relatórios, e que estão disponíveis sempre no *site* do Município.

A cobertura da Influenza. Chegamos a 93,4% da cobertura vacinal pelos grupos que foram elegíveis neste período. Ao final de agosto são 5,8 milhões de doses de vacinas aplicadas neste período da pandemia. Então, a população realmente se atentou aos nossos

chamamentos de vacinação para que se excluísse a Influenza do gripe de risco das síndromes respiratórias.

Aí, neste caso, temos o sarampo. Vemos o sarampo no biênio 2019/2020, como está até agosto. A fase mais aguda foi em 2019. Nós estamos em uma fase mais branda. Tivemos em 2019/2020, 26 mil casos notificados e nove mil casos confirmados neste período em todo o período de dois anos.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Armando, eu vou precisar te interromper, porque, senão, não teremos tempo nem para a resposta dos Vereadores, nem para a participação das pessoas. Então, eu vou pedir para que você mande para a Comissão o restante da apresentação e prossiga com a resposta dos Vereadores, por favor.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Perfeito, perfeito.

A Saúde sempre... E, olha, Presidente, estamos de forma bem resumida, tentando mostrar todos os nossos números, mas ela é, realmente, bastante extensa e bastante diversificada em todas as ações, em todos os grupos de ações de Saúde aqui, no Município.

Primeiro, eu gostaria de falar sobre o nobre Vereador Celso Giannazi que, primeiro, falou sobre o desmonte da Covisa. A Covisa está ainda, ela é parte integrante da Saúde. Vocês viram aí o número de ações que a Covisa fez ao longo de todo este período, da importância da Covisa. De forma alguma, nós, a Secretaria de Saúde, em algum momento, imaginamos não termos uma Covisa dentro do Município. Isso não é o fato. A ocorrência de levar mais profissionais de Saúde aos pontos remotos da Cidade, lá junto às Coordenadorias, para que as ações de Covisa fossem muito mais efetivas e rápidas, é de uma importância muito grande. Nós damos, aí, uma prioridade a todas as regiões da Cidade. Hoje, temos todas as regiões com vários postos de atendimento da Covisa, coisa que não tínhamos, era tudo centralizado aqui no prédio do Centro da Cidade. Hoje, temos em todas as UBSs com técnicos de todas as linhas da Covisa para poder melhorar toda a assistência técnica necessária, e de fiscalização e acompanhamento de todas as ações em todos os lados da Cidade. É uma ação importante, que foi discutida ao longo de mais de um ano com todos os servidores. Desde o

ano passado, estamos promovendo reuniões com todos da reestruturação necessária, que é o fortalecimento das regiões da Cidade, da Saúde nas regiões da Cidade, e esse é o fato mais marcante. Então, em momento algum, nós podemos falar em desmonte da Covisa. Não é o fato de ter saído de um prédio que a Covisa não existe mais. Ela existe, sim. Ela está aqui sediada junto ao prédio do Gabinete, dando uma importância muito clara à participação da Covisa dentro da Saúde no Município. E muito mais: fortalecendo todas as regiões da Cidade, com o fortalecimento de técnicos em todas as linhas de frente da Covisa necessárias à regionalização da Saúde aqui, no Município de São Paulo.

Vereador, nós também temos, aí, os gastos por rubrica. É que seria muito extenso nós passarmos, aqui, falarmos por rubrica. Mas, com certeza, temos todas as despesas. Há um *site* de transparência junto à Controladoria Municipal, com todas as ações de Covid, não só da Saúde, mas das outras Secretarias também, com prioridade às aplicações dos recursos que nós recebemos ou aplicamos do Tesouro Municipal nas ações de Covid.

O HSPM, temos aí o término da contratação de radioterapia pela Beneficência Portuguesa, que iniciará já os serviços a partir do próximo mês, agora em outubro. Tivemos, sim, um caso encaminhado pela CROSS, para Guarulhos, mas isso foi um caso isolado e foi encaminhado pela CROSS, que é o Estado para a Cidade. E hoje as ações dentro do HSPM vão permitir, com certeza, que façamos todo o tratamento aqui no Município. Contratamos os serviços de radioterapia junto à Beneficência Portuguesa, como o senhor mesmo mencionou. E com certeza vai trazer muito mais qualidade de serviço a todos os pacientes do Município, não só os servidores, mas todos os que necessitam desse serviço aqui no Município.

É importante citar, Vereador, o grande movimento de modificação do HSPM ao longo desses dois últimos anos. O HSPM hoje parece mais um canteiro de obras do que um Hospital, nós temos lá a ampliação do Pronto-Socorro Municipal, temos a construção da UPA Vergueiro, que é dentro do prédio, para poder fazer o atendimento externo ao HSPM. Estamos modificando dois andares para receber leitos que ficarão para atuação na covid ainda, mas posteriormente para clínica geral da Cidade. Estamos encerrando as obras do Serviço de

Nutrição Dietética, a ampliação do pronto-socorro. Implantamos, no final do ano passado, a Saúde da Mulher em um andar que ficou muito bom. Foi colocado ar-condicionado nos principais pontos necessários, ar-condicionado central, uma reivindicação antiga do servidor.

Acho que nunca houve uma Gestão que aplicou tantos recursos no HSPM. E é um equipamento muito importante não só para os servidores, mas também para os munícipes. E a opção agora de termos a UPA externa é justamente para que o HSPM fique muito mais voltado ao servidor público, para dar toda a assistência que o servidor merece. E todas as emendas de todos os recursos necessários sempre serão bem-vindas e muito bem aplicadas. Temos muita coisa ainda a fazer no HSPM, estamos fazendo bastante coisa, mas tem muita coisa ainda para fazer lá, Vereador.

Vereador Gilberto Natalini, realmente a transmissão tem diminuído bastante e já começamos as ações de pós-covid desde o mês de julho em diante. A Saúde tem participado bastante das ações e decisões do Governo quanto à reabertura. A Covisa faz todos os protocolos necessários para que essas ações aconteçam, mas também estamos sintonizados ao que está acontecendo no resto do mundo, com alguma segunda onda que possa vir a surgir. Os equipamentos e o histórico, toda a infraestrutura de covid está montada. Nós montamos estruturas definitivas para o Município, são vários hospitais novos que estão fazendo parte da infraestrutura do Município, nesse momento, adicionado à rede já existente.

Então estamos sim preparados se houver uma segunda onda, espero que não venha, mas o Município se preparou, entendeu a doença, colocou a rede de atenção básica na linha de frente aos pacientes menos graves, para que pudesse dar essa cobertura interessante no Município inteiro, em todas as coordenadorias. São quase 500 mil pacientes acompanhados pela rede de atenção básica e isso fez a grande diferença aqui no Município. E evidentemente a estrutura está disponível para a onda que possa vir.

Evidentemente, ao longo do tempo, o Governo Municipal tem feito as ações necessárias para o retorno da população da forma mais segura possível, sem tomar decisões precipitadas, sempre baseado nas questões de Saúde. E com toda essa abertura iniciada em

junho deste ano, o Município ainda tem mostrado índices bastante favoráveis rumo à fase verde no plano São Paulo.

Temos acompanhado muito de perto as ações na Santa Casa de Santo Amaro, temos mantido as contratualizações no Hospital de Santo Amaro, sabemos da importância e tradição daquele Hospital. Esperamos que de fato, ao longo dos próximos anos, os problemas de gestão que aconteceram na Santa Casa de Santo Amaro sejam resolvidos de forma a poder atender a população como sempre atendeu em toda a região Sul, a importância que tem esse Hospital nessa região. O Serviço de Ortopedia que foi encerrado foi absorvido pela rede municipal ao longo de toda essa fase. E esperamos poder contribuir para que a Santa Casa de Santo Amaro seja de fato aquele Hospital que gostaríamos que fosse e atendendo a população como sempre atendeu na zona Sul. O esforço do Município sempre foi no apoio a esse Hospital.

A questão das doenças raras, estamos juntos nessa batalha e com certeza a Saúde vai se somar à linha de frente e ajudar nessas ações para que se ponha esse projeto em funcionamento o mais rápido possível.

A Vereadora Juliana Cardoso falou sobre a falta do Secretário, realmente o Secretário faz falta, esteve presente e é muito conhecedor de toda a rede, é muito participativo em todas as ações da Saúde. É decisivo nessa questão, não creio que tenhamos tido um Secretário ao longo desses anos todos que tivesse feito todas as ações e acho que podemos perdoá-lo por não estar neste momento aqui. E com certeza todos são muito bem recepcionados por ele em todos os momentos. É participativo em todas as ações e apoiador das ações dos senhores, da Câmara Municipal, nas ações de Saúde sempre em conjunto. Realmente o Secretário sempre vai fazer muita falta aqui, o Dr. Edson Aparecido.

As consultas realmente caíram, mas tivemos uns períodos muito difíceis, Vereadora. A própria população teve receio de sair nessa fase de pandemia e estamos retomando. Hoje nós estamos praticamente com as consultas que estavam congeladas naquelas datas, todas reagendadas, e exames estão sendo reagendados. Evidentemente que

há toda uma mudança de protocolo de atendimento nesses exames, mas a gente pretende recuperar isso muito rapidamente, colocando a ordem nas consultas da rede básica, que está extremamente empenhada para que isso aconteça, para que a gente coloque em dia não só as consultas, mas os exames, as cirurgias e toda a linha de cuidado necessário para a retomada nessa fase pós-pandemia.

Quando a senhora falou da apresentação de R\$ 4,2 milhões e R\$ 3,9 milhões, nós estamos falando de números diferentes: R\$ 4,2 milhões são para os contratos de gestão e os convênios; e R\$ 3,9 milhões são os valores aplicados apenas nas organizações sociais. Essa diferença é das entidades que recebem convênios municipais, que têm ações diversas no Município.

No *slide* que apresenta R\$ 4,2 milhões, estão não só os contratos de gestão, mas também os convênios estão somados nessa linha de aplicação. Mais à frente, nós abrimos e aí sim aparece o número de R\$ 3,9 milhões nesse caso.

O caso dos AVCBs, Vereadora, desde 2017 e 2018 nós preparamos todos os projetos necessários para os hospitais municipais receberem os seus AVCBs. Os projetos estão todos protocolados junto ao Corpo de Bombeiro, e nós estamos preparando as modificações necessárias, para que a gente possa fazer o atendimento ao projeto aprovado pelo Corpo de Bombeiro.

Além dessas modificações, nós temos todos os equipamentos em ordem, as brigadas de incêndios treinadas, alguns hospitais têm os autos de vistoria, então a gente tem se empenhado bastante para que todos esses hospitais obtenham, de fato, os documentos necessários para esse caso.

É uma ação que começou em 2017, com a contratação de empresas que fizeram os projetos modificativos, para que todas as áreas dos hospitais pudessem ser atendidas pela brigada de incêndio e pelas ações de combate a incêndio.

Sabemos que, ao longo dos anos, os hospitais vão recebendo anexos aqui e ali, e fica prejudicado todo o sistema de combate a incêndio. Por isso, foram necessários projetos

modificando isso.

Nós já temos verba na Caixa Econômica e quatro grandes hospitais receberão verba para grandes reformas, incluindo a questão do auto de vistoria do Corpo de Bombeiros.

O princípio de incêndio do hospital na zona Leste que houve recentemente foi um curto circuito em um quarto que estava desocupado, em obras, e felizmente tivemos atuação muito rápida da brigada de incêndio que, por precaução, tirou todos os pacientes do andar; uma brigada devidamente treinada, que atuou com muita rapidez para que não houvesse nenhum agravamento por conta daquele incêndio, que foi controlado sem nenhuma vítima apontada.

Estamos sempre sujeitos a isso, mas a nossa preocupação é para que tenha condições de combater muito rapidamente, que a brigada atue e esteja sempre treinada; e esses cursos são feitos, periodicamente, pelo Corpo de Bombeiros em todos os hospitais.

Nobre Vereador Milton, realmente tem um grande avanço nas obras pelo BID, uma importante fonte de recurso que está trazendo para uma modificação na infraestrutura das unidades de saúde da Cidade, que é muito importante, trazendo dignidade nas recepções, trazendo as adaptações necessárias para que todo prédio fique acessível. Além disso, as ampliações para os atendimentos, que são o principal objetivo desse investimento feito através do empréstimo do BID. Há também um recurso de grande porte aplicado pelo Município para que essas obras aconteçam.

A UBS de container realmente haverá uma nova unidade dessa construção, que deve ser apresentada ao Conselho Gestor nos próximos meses, assim que o projeto terminar; e sempre com a prioridade de que a gente possa locar algum imóvel na redondeza da unidade enquanto a obra estiver sendo feita. Então, dentro dessa possibilidade, tanto para a construção da UPA Jardim Helena, quanto para a UBS de container na zona Leste, que se não me engano chama UBS popular; nós estamos tentando buscar algum imóvel local para que não haja desassistência, de preferência, enquanto as obras sejam feitas no terreno, porque essas unidades serão praticamente reconstruídas. E, as cirurgias eletivas, nós estamos tratando com

muito cuidado e muito zelo. Há importância muito grande dos hospitais. Nós já estamos fazendo as inversões dos hospitais para que venha a fazer prioritariamente as cirurgias eletivas. E preparando, principalmente, os HDs – Hospitais Dia – para que possam fazer as cirurgias eletivas de menos complexidade, tirando do hospital essa demanda. Então há toda uma reorganização de toda a rede, que está sendo feita em respeito, evidentemente, à nossa preocupação com a covid, para que as cirurgias eletivas, consultas e exames sejam retomados. E já estão sendo retomados com bastante presteza e eficiência para nós retomamos o tempo paralisado nesse período da pandemia.

Presidente, eu acho que nesse momento seriam esses os pontos principais.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada.

Eu vou chamar o primeiro inscrito, o Sr. Carlos de Lima Luís. *(Pausa)* A segunda inscrita é a Luciana Cristine de Azevedo Ribeiro. *(Pausa)* A terceira inscrita é a Ana Rosa Garcia da Costa.

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – Boa tarde.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Boa tarde. Você tem três minutos, Ana Rosa.

A SRA. ANA ROSA GARCIA DA COSTA – Boa tarde a todos e todas. Eu vou direto, não vou cumprimentar um por um para ser mais breve.

Bom, em primeiro lugar, me causou estranheza que não apareceram *restos a pagar* em nenhum momento. E isso é obrigatório pela Lei 141. Portanto, essa prestação de contas tem que ser rejeitada porque não houve cumprimento da Lei 141, que é uma Lei Federal, e que nós, como município, temos que cumprir. Então para mim está ilegal essa prestação, uma vez que não toca nos restos a pagar.

Não apareceram os gastos com a pandemia de maneira correta; não se veem. A mesma coisa os hospitais de campanha. Eu tentei entender, inclusive, indo à SPDM, à IABAS, para ver se havia algum valor estratosférico que justificasse o repasse do dinheiro da Covid, e não aparece. Eu acho que nós não estamos tendo pandemia em São Paulo, não existe

epidemia em São Paulo, não existe covid pela prestação de contas.

E, finalmente, eu, como servidora aposentada, agradeço aos Vereadores que estão preocupados com o HSPM, porque, se vocês olharem o quadro onde aparecem os valores congelados, o que não deveria aparecer, porque gastos com saúde, com Asps, ou seja, Ações e Serviços de Saúde, não podem ser congelados. No entanto, o que aparece para a Autarquia Municipal e para o Hospital do Servidor Público. O Hospital do Servidor Público tem o absurdo de 39,5%, do dinheiro destinado a ele pela dotação orçamentária, estar congelado, 115 milhões – porque 990 mil. Então nós temos 114 milhões e 995 mil de uma verba de 443 milhões que estão congeladas. Então que cuidado é esse com o servidor público que aparece congelamento exatamente no hospital que recebe tão pouco e presta tanto serviço à municipalidade, porque além de tudo ainda supre a falta de uma UPA e de um atendimento mais especializado na cidade, no centro da cidade, na área de urgência e emergência.

Essas foram as minhas considerações. E eu espero que a Câmara tenha responsabilidade e rejeite essas contas, pela falta da prestação de acordo com a 141, que é obrigatório.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – A quarta inscrita é a Adriana Matos Pereira. *(Pausa)* Lourdes Ferreira da Silva Moura. *(Pausa)* Elvira Guimarães.

(NÃO IDENTIFICADO) – A Elvira está presente na sala, mas está com o microfone “mutado”, eu não sei se ela está tentando falar.

A SRA. ADRIANA MATOS PEREIRA – Gente, estou na sala.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Ué, então se manifeste.

A SRA. ADRIANA MATOS PEREIRA – Eu sou a Adriana.

A primeira questão que eu coloco é quando o Sr. Armando fala dos testes que foram feitos nas famílias que tiveram a covid. E aqui na região de Saca não houve isso: nós tivemos pessoas que foram internadas, e, quando fomos questionar, falaram que tinha que esperara pessoa ter sintomas para fazer o teste na família também. (Falha na transmissão)

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Adriana...?

(NÃO IDENTIFICADO) – A Adriana está falando de Parelheiros, deve ser problema de comunicação. Ela parece aqui como conselheira Drica.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – É, mas ela está com problema no áudio. A questão não é o nome, a questão é o áudio. (Pausa)

Adriana, infelizmente, o seu áudio está dando problema. Eu vou ter que seguir a lista. Laudiceia Reis Silva dos Santos. (Pausa) Joaniro Amâncio Pereira (Pausa).

O SR. HUGO – Vereadora, é o Hugo. A sétima inscrita é Leandra Cristina. Não foi chamada.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Eu chamei, sim.

O SR. HUGO – Desculpe-me, foi na hora em que falhou aqui. Perdão.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Depois da Elvira, eu chamei a Leandra. Ela está por aí? (Pausa) Porque também não respondeu.

Flávia Anunciação do Nascimento.

O SR. HUGO – A Flávia também está na sala, mas com microfone fechado.

A SRA. FLÁVIA ANUNCIAÇÃO DO NASCIMENTO – Então, eu vou falar um pouco porque houve falha no áudio da nossa colega.

Não há que se falar em redução de casos e estabilização de covid, se você não faz testagem em massa, se a testagem que você faz é apenas nos sintomáticos que chegam nas UBSs com sintomas, os comunicantes e os assintomáticos não estão sendo testados. Então, já temos um problema aí.

A Ana coloca uma coisa muito importante que são os restos a pagar, os quais não vemos, não temos explicação detalhada, e os gastos com covid, porque a gente deveria ter aqui explicações muito detalhadas de como foram feitos esses gastos, porque é preciso saber o valor disso e o impacto disso no orçamento da saúde. Isso tem que ser público. A população, os Conselheiros, inclusive, a Câmara de Vereadores precisam ter acesso.

Em relação ao HSPM, a gente tem um importante investimento, reformas importantes, porque o hospital vinha muito sucateado, mas, infelizmente, o que a gente está

vendo é que as áreas que estão sendo reformadas – apesar da nossa insistência e denúncia – estão sendo entregues às terceirizadas. Ao que a gente é contra, e o Conselho também se manifestou contrariamente.

Então, infelizmente, a gente vê o dinheiro público sendo investido para a iniciativa privada; dinheiro público pagando pela iniciativa privada.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Obrigada.

Armando, você quer fazer o bloco e responder essas perguntas que foram colocadas, depois, a gente chama mais participação? Se não, vai ficar muito extenso.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Podemos, sim.

De modo geral, a Ana Rosa falou tanto dos restos a pagar, como, também, dos valores congelados, principalmente, na questão do HSPM.

Evidentemente, aqui está um valor global de 114 milhões, mas era preciso analisar a fonte de recurso que é desses valores congelados.

No caso do HSPM, especificamente, é uma fonte de recurso que chamamos de fonte 10, uma fonte que depende de outras ações da saúde, depende dos Fundos Municipais para que esses recursos venham para o investimento no HSPM. Independente desses recursos, os investimentos estão sendo feitos lá. Podem não ter vindo por essa fonte, mas vieram de outras fontes, principalmente, o Tesouro, a fonte zero, e estão sendo aplicados da melhor forma possível. Esses recursos não são os de custeio da unidade e, sim, a maioria deles que estão congelados são recursos de investimentos que, em sua grande maioria, depende de o recurso ter vindo ao Município. No caso do HSPM, grande parte desse recurso é de uma fonte do Fundo Municipal que não se viabilizou até a presente data. Então, esse recurso não foi aplicado ainda por conta de o financeiro dele ainda não existir para que ele seja aplicado.

De qualquer forma, os recursos de custeio vêm acompanhando, ao longo dos anos, os valores necessários. Em nenhum momento, o HSPM teve dificuldade financeira em financiar

os seus custeios nas suas ações por conta desse valor congelado.

Da mesma forma, os outros valores que apresentam ainda congelados são, basicamente, do Fundo Municipal e da Autarquia, valores que são aplicados ou para plano de metas ou valores de investimento de convênios que não se concretizaram ou ainda não advieram até 30 de agosto. Quem sabe eles se viabilizam até o final de agosto e, com certeza, será muito bem aplicado.

A Fazenda teve os restos a pagar congelados, na verdade, anulados em 30 de junho. A Saúde ainda teve uma prorrogação. Na verdade, a grande maioria do Município teve os seus restos a pagar até 30 de março, mas a Saúde teve, particularmente, até 30 de agosto as suas prorrogações dos valores necessários de restos a pagar advindo de 2019.

A grande maioria dos valores de restos a pagar, aqueles que se concretizaram e, efetivamente, foram realizados, foram liquidados, e aquilo que era uma previsão de empenho ou um empenho que não se confirmou, evidentemente, foi anulado por não ter necessidade de ele permanecer como valor a pagar para 2020.

(NÃO IDENTIFICADA) – Mas eles têm que aparecer, Secretário, porque eles têm que ser devolvidos. Caso contrário, está comprometido o índice de execução dos 15%. Têm que ser abatidos dos 15%. Então, ele tem que aparecer. É obrigatório. Estou chamando atenção para que o senhor e o Sr. Edson não tenham problemas no futuro. Aliás, o Sr. Edson já tem problemas. Para que o Ministério Público não crie mais problemas com a saúde. Esse dinheiro tem de ser devolvido ao Orçamento e eles tinham de aparecer.

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – É. No primeiro quadrimestre eu concordo plenamente com a senhora. No segundo quadrimestre, não, porque eles já foram cancelados.

Continuando a questão da Adriana...

A SRA. ANA ROSA – Foram cancelados e têm de ser devolvidos, Secretário. O senhor deveria saber, basta chamar o Paulo que ele sabe.

(NÃO IDENTIFICADA) – Por favor, Mesa, gostaria de saber quantos inscritos tem, porque senão fica a conversa e a gente tem as inscrições.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Ana Rosa, por favor, vou pedir para que não faça mais intervenção.

A SRA. ANA ROSA – Desculpe, Presidente, mas isso é muito grave. Ele está...

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Por favor, Armando, você pode proceder à resposta da Flávia e depois vou abrir a oportunidade para mais pessoas.

Vereadora Juliana? Só um minuto, gente. Vereadora Juliana? (Pausa) Acho que ela saiu para dar presença na sessão ordinária, no Plenário. Assessoria, se vocês puderem fazer uma chamada para a Vereadora Juliana, porque tenho um compromisso às 15 horas. Mas, Hugo, se ela puder assumir, poderá conduzir as perguntas e respostas. Depois que interrompermos, por conta da abertura da sessão, poderemos fazer perguntas e respostas sem constar a audiência oficialmente, não pode, Hugo?

O SR. HUGO – Então, não vai ser mais audiência pública da comissão, porque não pode ser concomitante ao Plenário.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Isso. mas, pode ser uma reunião de trabalho, não é?

(NÃO IDENTIFICADO) – Talvez a Procuradoria possa se manifestar sobre.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Não entendi, Hugo.

A SRA. RAQUEL – Eu quero que garanta a minha palavra. Fui inscrita, me inscrevi, estou ouvindo todo mundo...

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Bom, você foi inscrita numa ordem e a ordem será respeitada. Não vou passar você na frente porque quer falar e quer garantir no grito. Não adianta que comigo isso não funciona. Se grito me assustasse eu não teria tido filho. Tem uma ordem de inscrição, as pessoas se inscreveram antes de você. Você vai ser chamada na ordem, então, aguarde ser chamada.

Por favor, Hugo, depois das 15 horas podemos transformar numa reunião de trabalho?

O SR. HUGO – A Procuradoria está orientando que depois das 15 horas não tem

gravação, não tem ata, não tem mais nada.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Não tem problema. É só para que as pessoas se manifestem. Armando, você teria disponibilidade de tempo?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Presidente, o problema é que estamos em sete pessoas da área técnica para responder às perguntas e todos têm seus compromissos. Fica realmente mais complexo continuarmos.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Qual seria o seu teto de tempo?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Uns 15, 20 minutos, Presidente. Acho que a gente consegue ouvir todo mundo e tentar dar uma resposta ou ao menos deixar as pessoas falarem.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Então, pelo menos para ouvir, você teria tempo, certo?

O SR. ARMANDO LUIS PALMIERI – Perfeito. Assim talvez seja justo.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Ok. Alguém conseguiu fazer contato com a Vereadora Juliana? Vou suspender a sessão por conta do Regimento.

O SR. HUGO – Mandei mensagem para o seu Whatsapp.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Tá, vou ver, Hugo. Ah, entendi. Tem algum outro Vereador presente ou não? (Pausa)

A Vereadora Juliana Cardoso, infelizmente, não tem condições de ficar porque está em consulta médica e nós também temos atividade de Plenário. Tenho um compromisso fora. O que vou fazer, então? Vou pedir que vocês façam as perguntas por escrito para que encaminhemos à Secretaria, porque pelo Regimento teremos de encerrar...

A SRA. RAQUEL – Não vou fazer pergunta por escrito coisa nenhuma.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Então, não faça, Raquel. Pelo tempo do Regimento, a sessão deverá ser encerrada agora. Armando, gostaria de agradecer a sua presença, eu até me dispus a dar continuidade, mas infelizmente a Vereadora...

O SR. LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA – Vereadora, por

favor, com todo o respeito, garanta no mínimo a fala dos demais inscritos.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Não tenho como garantir sem a presença de outro Vereador e a Vereadora Juliana não está presente. Não temos mais como dar continuidade aos trabalhos sem a presença de um Vereador e o teto da comissão é às três horas da tarde, regimentalmente.

O SR. LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA – Presidente Patrícia...

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Quem está com a palavra?

O SR. LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA – É o Leandro. Presidente, só queria lhe propor uma coisa.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – O tempo de funcionamento da comissão, gente, é das 13 às 15 horas.

O SR. LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA – Entendo.

- Falas simultâneas.

O SR. LEANDRO VALQUER JUSTINO LEITE DE OLIVEIRA – Eu queria fazer um pedido antes de encerrar...

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Eu, inclusive, pedi na reunião ordinária passada para que os Vereadores abrissem mão de suas falas – os assessores são testemunhas –, inclusive eu não falei, como vocês perceberam, e para que não fizessem perguntas e deixassem o tempo para vocês. Porque nós temos como falar com o Secretário e a Secretaria em outros momentos. Os Vereadores não abriram mão das falas, fizeram perguntas extensas, inclusive.

- Falas simultâneas.

A SRA. PRESIDENTE (Patrícia Bezerra) – Então, eu não sou responsável pela falta do tempo de vocês. Quem são? Cobrem dos seus Vereadores a extensão do tempo que foi utilizado. Infelizmente, temos de encerrar a reunião para que o Plenário possa funcionar.

Obrigada, Armando. Obrigada a todos. Tenham todos uma boa tarde.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: **18097** DATA: **30/09/2020** FL: **37** DE 37

Estão encerrados os trabalhos.